

# **ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ESF BOA VISTA EM MEIO A PANDEMIA NA REALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO DA CONTRA COVID-19**

**Autora 1: Micaela Elizane Bartz Radtke, Enfermeira, Estratégia de Saúde da família Boa Vista, milinhabart@gmail.com**

**Autora 2: Cleia Buttenbender, Técnica de Enfermagem, Estratégia de Saúde da família Boa Vista, cleiadrawanz@gmail.com**

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 trouxe consigo inúmeras mudanças uma delas, foi a iniciação da imunização contra a COVID-19. Objetivo deste relato é mencionar como ocorreram os processos de adaptação, organização e conscientização para a realização da imunização da COVID-19. Como principal conclusão trazemos à importância do profissional ter domínio do conhecimento científico relacionado aos imunizantes utilizados na sua atual sala de vacinas e o quanto a relação da equipe na organização destas imunizações pode influenciar no processo de trabalho.

## **Introdução:**

A atual situação, que o sistema de saúde tem vivenciado no último ano, tem feito com que todo o sistema se reorganizasse para atender as demandas em saúde. Por estar lidando com um vírus desconhecido, desde a sua forma de transmissão, quanto aos seus sinais e sintomas e o desconhecimento quanto aos prejuízos em saúde que poderia causar. E como principal preocupação quais seriam as suas formas de transmissão e quais seriam os meios de prevenir a transmissão.

Assim como inúmeros estudos mencionam que a vacinação seria a única forma de controlar esta pandemia. Para o Brasil, no início deste ano iniciaram os primeiros grupos de vacinação, as primeiras doses de esperança se iniciaram. Sendo assim, os serviços de saúde necessitaram se adequar para gerenciar este fluxo.

Gostaríamos de relatar, como está sendo a nossa atual vivência relacionada à pandemia, quanto às adaptações e trabalhos voltados à conscientização e organização, para a iniciação da campanha de vacinação contra à COVID-19, no interior de São Lourenço do Sul-RS.

## **Desenvolvimento:**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) Boa Vista, localizada no interior do município de São Lourenço do Sul-RS, com tempo em média de trinta minutos do centro da cidade. Com uma equipe mínima de ESF: Médica, Enfermeira, Técnica de enfermagem, Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), Agentes Comunitários em Saúde (ACS) e Serviço Gerais.

Gostaríamos de compartilhar como tem sido a nossa atual vivência relacionada à pandemia da COVID-19, as adaptações, organizações e trabalhos voltados à conscientização. Como ponto principal gostaríamos de relatar sobre a iniciação da campanha de vacinação contra COVID-19.

Assim como mencionam inúmeros estudos que a vacinação seria a única forma de controlar esta pandemia. De acordo com LIMA, ALMEIDA, KFOURI (2020), a falta de um tratamento específico, validado com estudos bem controlados, fez com que as vacinas fossem a esperança mais promissora e ansiosamente esperada, que a existência de uma vacina eficaz seria crucial para controlar a pandemia.

Como principal desafio para equipe de enfermagem, seria lidar com os estigmas relacionados às vacinas e conscientizar sobre a importância de realizar as imunizações e atingir a população rural. Um fator preocupante tem sido a baixa adesão para realizar as imunizações. E dos fatores culposos tem sido a grande quantidade de notícias falsas relacionados às campanhas de imunizações. Assim como menciona RIBEIRO, FRANCO e SOARES (2018) é importante verificar os fatos diante das notícias no âmbito da saúde, de forma a conscientizar a população acerca de dados falsos, pois com a explosão de informações para fins políticos, econômicos, a sociedade necessita estar atenta à disseminação de inverdades.

Sendo assim, também é importante destacar o papel do ACS, por ter atuação imediata com a comunidade, atuando na promoção da saúde, principalmente por estar em contato imediato com a população (RIBEIRO, FRANCO, SOARES, 2018). Os ACS são importantes na organização e no processo de conscientização sobre a importância da realização das imunizações realizadas na unidade de saúde.

Assim, como existem pessoas que necessitam de suporte para a conscientização. Existem pessoas que ficam extremamente ansiosas para realizarem a imunização, por isso se torna importante a organização do fluxo.

Torna-se importante destacar, também como ocorre a distribuição dos imunobiológicos. Que as doses não são disponibilizadas em grandes quantitativos e sim, por grupos prioritários (específicos) da vacinação definidos previamente de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (MS). Às vezes, as doses disponibilizadas não contemplam os números de pessoas que deveriam ser vacinadas de acordo com seu grupo, então se faz necessária toda uma reorganização da equipe, para não haver perdas das pessoas interessadas.

Principal suporte na logística desse trabalho, tem sido os ACS realizam a identificação dos quantitativos (números de pessoas) conforme os grupos prioritários. E quanto às populações que ainda não existem previsões e/ou que ainda não receberam a dose nos grupos posteriores, é orientada a junção de informações como nome, contato telefônico e a identificação do ACS, para entrar em contato com o mesmo a fim de fornecer orientações do seguimento do agendamento das aplicações. Existem datas predeterminadas para a realização da vacinação, datas para primeira dose e segunda dose, a fim de que não ocorra falta de imunizantes para contemplar o esquema vacinal.

Além da equipe realizar a vacinação dentro da unidade, são realizadas a vacinação no exterior da unidade, como em domicílios, no hospital local, contemplando os profissionais de saúde e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que estão inseridos nesta instituição.

Quanto à realização da vacinação de segunda dose em idoso observa-se que existe baixa recusa para a realização da segunda dose. Mas, quanto aos grupos do setor de transporte em geral, mencionaram que se tivessem muitas reações relacionadas a primeira dose, se recusariam em realizar a segunda dose. Porém reforçamos quanto a importância de complementar o esquema vacinal, pois que para estar completamente imunizados se faz necessário ter a segunda dose.

Mas, acreditamos que durante todo o período de campanha, será necessário a equipe discutir e planejar os fluxos de vacinação que está em constantes alterações. Por isso, a comunicação entre os membros se torna um elemento essencial nesta organização e planejamento.

### **Considerações Finais:**

Concluimos que inserir algo novo, que não existem outras experiências para serem acompanhadas causam uma grande insegurança para a população. Por isso, a importância dos profissionais de saúde estarem munidos do embasamento teórico relacionado sobre a eficiência das mesmas. A fim de mostrar o quanto se torna importante realizar as imunizações, pois as vacinas já erradicaram várias doenças.

Diante da atual situação a equipe tem se organizado da melhor forma para poder contemplar o calendário preconizado pelo MS, podendo destacar, importância de boa comunicação quanto à equipe, o processo de organização de trabalho é um aspecto positivo.

Outro ponto positivo, é ver os idosos agradecidos por fazerem a vacina. Por ter sido um público que já vivenciou varias doença que já foram erradicadas com a vacinação. Então ver os idosos felizes com a vacinação foi alo muito gratificante. E a vacinação, além de ser gratificante, atuar neste meio, pode ser visto como oportunidade de retorno às atividades. Também, é um processo de crescimento gradativo, tornando-se assim um processo que sempre exigirá das equipes formas de se educar e planejar o processo de trabalho.

## **Referências**

LIMA E. J. F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. Á. Vacinas para COVID-19: perspectivas e desafios. **Revista da Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2020. Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/aop\\_Vacinas.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/aop_Vacinas.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

RIBEIRO, B. C. M. S; FRANCO, I. M.; SOARES, C, C. **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: as fake news no contexto da vacinação. V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência de Informações das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.** Universidade Federal de Minas Gerais, Novembro, 2018. Disponível em: <https://13663/periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16904/>. Acesso em: 19 jun. 2021.